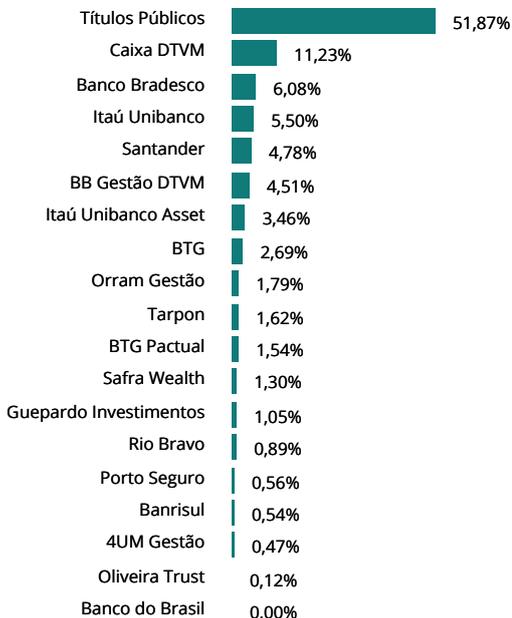


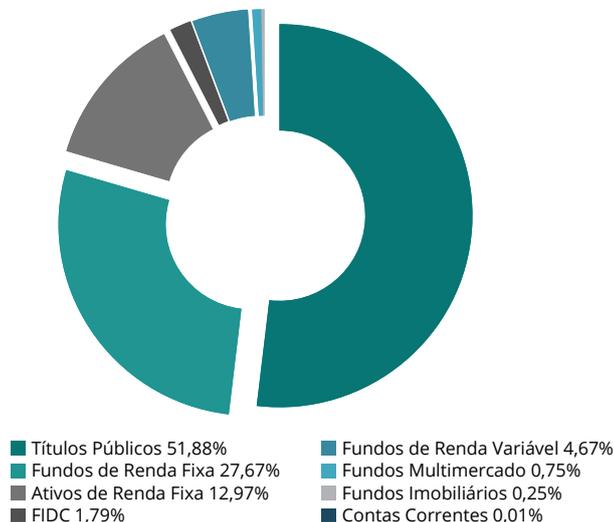
**IMPRES**

Os recursos do IMPRES são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA**



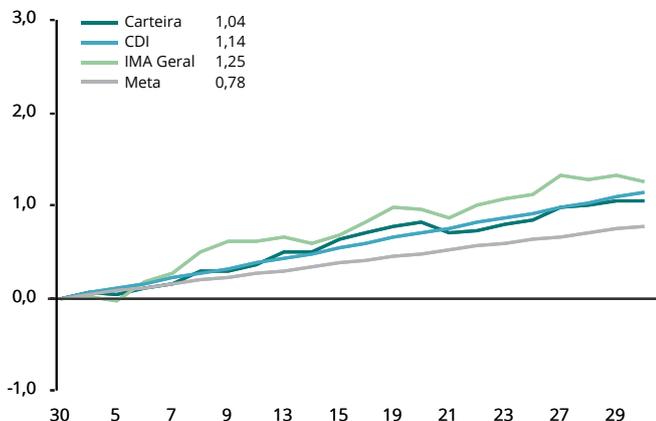
**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO**



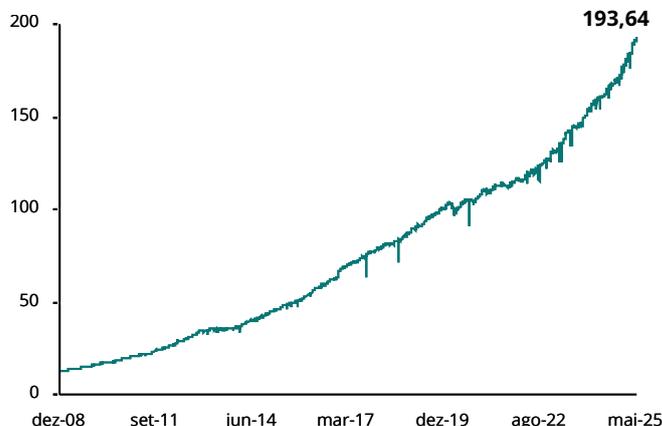
**HISTÓRICO DE RENTABILIDADE**

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
<b>IMPRES</b>	1,04%	5,53%	10,88%
<b>META ATUARIAL - INPC + 5,21% A.A.</b>	0,78%	5,05%	10,56%
<b>CDI</b>	1,14%	5,26%	11,78%
<b>IMA GERAL</b>	1,25%	6,55%	9,39%
<b>IBOVESPA</b>	1,45%	13,92%	12,23%

**RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)**



**EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)**



## IMPRES

Em maio, a atenção se concentrou nas tensões comerciais e no quadro fiscal dos Estados Unidos, enquanto a perspectiva monetária não trouxe novidades relevantes. No Brasil, a atividade econômica continuou demonstrando sinais de resiliência, com destaque para o mercado de trabalho aquecido.

A economia norte-americana permanece em modo de cautela. Após um fim de 2024 promissor, o primeiro trimestre revelou uma desaceleração influenciada por corte nos gastos públicos e aumento das importações. No entanto, os investimentos e os gastos com consumo pessoal seguem sustentando parte da economia, impulsionados pela consistência na criação de empregos, pelos reajustes salariais e pela estabilidade da taxa de desemprego.

Adicionalmente, a inflação perdeu força, apesar da continuidade da pressão e dificuldade de convergência. Diante do conjunto de dados, o Federal Reserve (Fed) manteve a taxa de juros, argumentando que não há necessidade imediata de alterar a política monetária.

Além da dinâmica econômica, as indefinições das condições fiscais persistem, principalmente no que diz respeito às políticas tarifárias. O governo justifica suas ações como forma de proteger a economia e aumentar a competitividade. Contudo, enfrenta um desgaste com o ajuste das contas públicas, em que Trump estaria disposto a renunciar parte da receita com corte de impostos e alívio tributário, mas ainda com necessidade de acomodar as despesas. A insuficiência orçamentária se reflete atualmente em elevados déficits e exige a elevação do teto da dívida pública.

No mais, o refinanciamento da dívida do Tesouro dos EUA com taxas de juros elevadas representa um risco adicional, somando-se aos desafios existentes de inflação e solvência fiscal. O desdobramento da situação norte-americana será uma variável essencial para a tendência dos mercados globais de juros, dado que os Treasuries são as principais fontes de reservas internacionais utilizadas por muitos países.

Na Zona do Euro, a recuperação da economia ainda parece distante. Apesar de um marginal crescimento da indústria, o enfraquecimento do setor de serviços e a queda na confiança de empresários e consumidores dificultam uma retomada consistente no bloco. As divergências entre os países desafiam a unidade econômica. Enquanto algumas economias menores enfrentam retração, outras registram crescimento modesto, dificultando uma resposta comum e efetiva às fragilidades do continente.

Na China, o governo segue estimulando a economia doméstica, mas o consumo permanece enfraquecido. Com a inflação em território negativo, o Banco Central reduziu os juros, porém sinalizou que as decisões futuras serão mais cautelosas diante das incertezas externas e dos impactos das discussões tarifárias.

As dúvidas do embate tarifário entre Washington e Pequim já afetam a produção industrial, exigindo uma adaptação do setor que busca novos mercados. No entanto, a suspensão por 90 dias na guerra comercial traz um alívio temporário e promove esperanças de uma relação mais equilibrada, especialmente considerando que as propostas tarifárias anteriores atingiram percentuais que ultrapassavam as centenas.

No Brasil, o governo Lula enfrentou um mês marcado por ruídos impopulares. Como resposta, o Executivo articulou um pacote de alívio no custo de vida para famílias de baixa renda, incluindo a expansão do auxílio-gás e o subsídio à conta de luz. Todavia, a repercussão negativa dos desvios de recursos no INSS e a elevação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) predominaram, prolongando o pessimismo do mercado.

O destaque foi a divulgação do Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas. Com projeções mais realistas, o governo apresentou um expressivo resultado deficitário para 2025, exigindo medidas para garantir o cumprimento da meta do arcabouço fiscal. Para tal, ocorreu o anúncio de contingenciamento e bloqueio de despesas, além do aumento de arrecadação por meio do IOF. Contudo, pondera-se que a estratégia está direcionada ao limite inferior da meta.

No campo monetário, o Banco Central elevou mais uma vez a taxa Selic diante de riscos inflacionários persistentes, sinais de uma economia resiliente e expectativas desancoradas. Sob essa perspectiva, o consenso aponta para o acompanhamento da evolução das variáveis econômicas, considerando um equilíbrio no balanço de riscos, que sugere o fim do ciclo de alta dos juros, mas ainda sem evidências suficientes para iniciar a reversão do processo de contração monetária.

Entre os dados econômicos divulgados no mês, os setores avaliados pelo IBGE surpreenderam positivamente, apoiados por uma supersafra agrícola e pela recuperação do consumo das famílias. Ademais, o emprego formal atingiu novo patamar com a taxa de desemprego em queda, refletindo a força do mercado de trabalho. No entanto, espera-se que a economia perca seu ímpeto no segundo semestre deste ano, devido à combinação de juros elevados, inflação resistente e incertezas fiscais.

## IMPRES

Com a perspectiva de transição da estratégia da política monetária e a continuidade da rotação do dinheiro no mercado financeiro, o Ibovespa teve desempenho positivo no mês, embora com ganhos limitados pelas preocupações fiscais. O real se desvalorizou em relação ao dólar e houve alívio nos juros futuros, beneficiando os benchmarks de renda fixa. Por fim, as bolsas globais tiveram ganhos, mas com abertura na curva de juros.